



DECOMTEC
DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

Influência do aumento do desemprego na Política Fiscal em 2015 e 2016

José Ricardo Roriz Coelho

Vice Presidente da FIESP
Diretor Titular do DECOMTEC

Abril de 2016

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

PRESIDENTE

Paulo Skaf

Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC

DIRETOR TITULAR

José Ricardo Roriz Coelho

DIRETORIA

Diretor Titular Adjunto

Pierangelo Rossetti

Diretores

Cassio Jordão Motta Vecchiatti

Cláudio Grineberg

Cláudio Sidnei Moura

Denis Perez Martins

Eduardo Berkovitz Ferreira

Eduardo Camillo Pachikoski

Elias Miguel Haddad

Emerson Rocco (Representante do CJE)

Fernando Bueno

Francisco Florindo Sanz Esteban

Jorge Eduardo Suplicy Funaro

Luiz Carlos Tripodo

Manoel Canosa Miguez

Marcelo José Medela

Marco Aurélio Militelli

Mario William Esper

Mauricio Marcondes Dias de Almeida

Olívio Manuel de Souza Ávila

Paulo Henrique Rangel Teixeira

Rafael Cervone Netto

Robert William Velásquez Salvador

(Representante do CJE)

Ronaldo da Rocha

Tarsis Amoroso

Walter Bartels

EQUIPE TÉCNICA

Gerente

Renato Corona Fernandes

Equipe Técnica

Adriano Giacomini Morais

Albino Fernando Colantuono

André Kalup Vasconcelos

Caio de Paiva Garzeri

Célia Regina Murad

Débora Bellucci Modolo

Érica Marques Mendonça

Fernando Momesso Pelai

Juliana de Souza

Luis Menon José

Paulo Sergio Pereira da Rocha

Silas Lozano Paz



DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

Estagiários

Caio de Souza Pinto Paoliello

Apoio

Maria Cristina Bhering Monteiro Flores

Estrutura

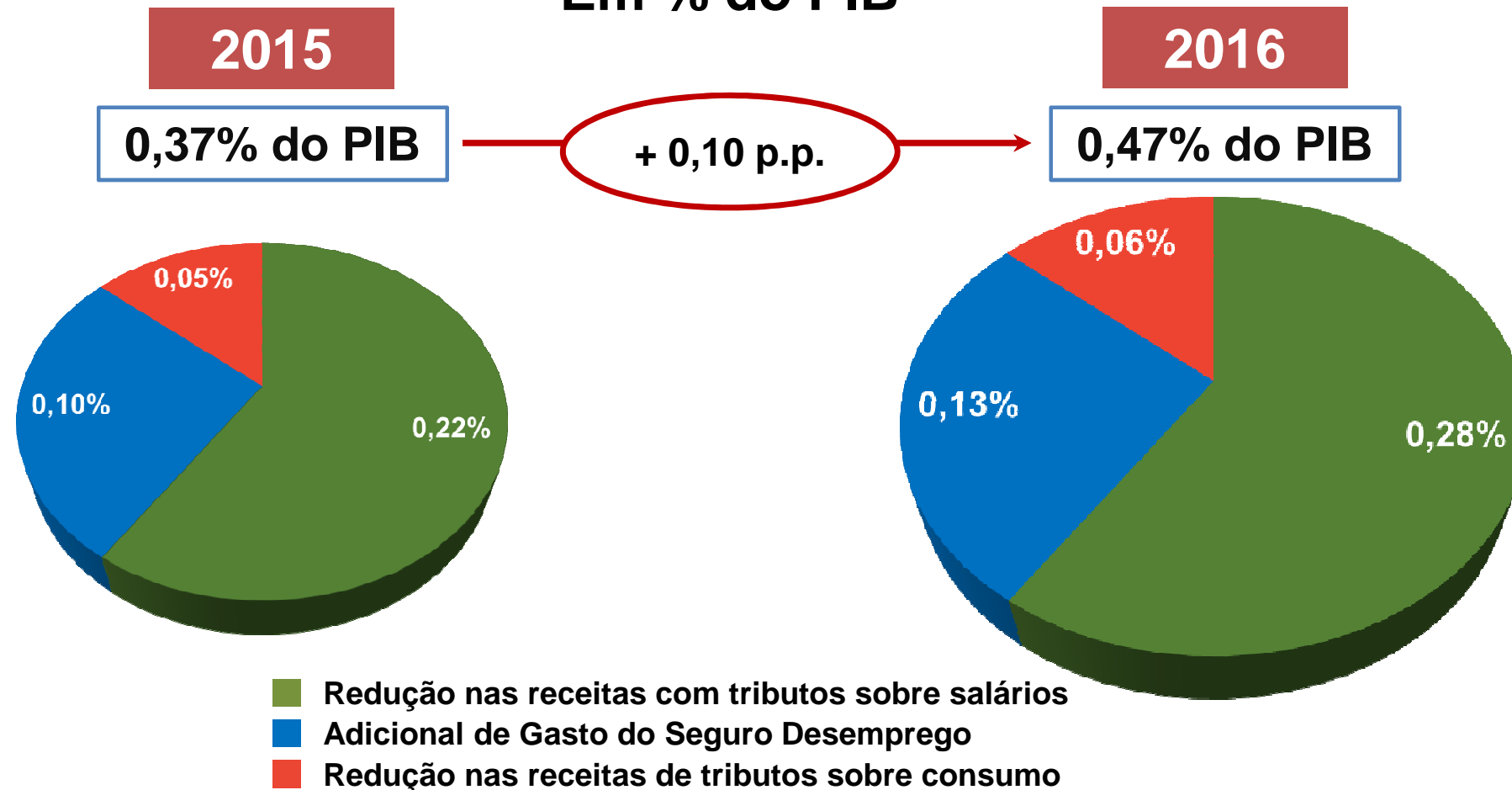
1	Objetivos e Sumário Executivo
2	Desemprego: uma das principais consequências da crise
3	Comportamento do emprego formal - 2015
4	Impacto fiscal da perda de empregos em 2015
5	Efeito fiscal estimado da perda de empregos formais em 2016
6	Anexo 1: Cálculo de tributos sobre salários
7	Anexo 2: Cálculo de tributos sobre consumo

Objetivos deste trabalho

- **Calcular os impactos do aumento do desemprego na Política Fiscal em 2015, e estimar os efeitos para 2016:**
 - Gastos adicionais com benefícios do seguro desemprego
 - Redução de arrecadação de tributos sobre folha de salários
 - Redução de arrecadação de tributos sobre consumo das famílias

Sumário Executivo

Impactos fiscais em 2015 e 2016 Em % do PIB



Fonte: Elaboração DECOMTEC/FIESP

Desemprego em 2015 – dados do CAGED:

- **1,56 milhão de empregos formais foram perdidos em 2015:** saldo entre admissões e desligamentos, exceto os desligamentos por morte e por aposentadoria.
 - 3 setores responderam por 79% do recuo do emprego formal:
 - Indústria de Transformação: 36% de participação e redução de 567 mil empregos;
 - Construção Civil: 28%, - 436 mil empregos;
 - Comércio: 15%, -238 mil empregos.

Impacto Fiscal do desemprego em 2015

- **0,37% do PIB: R\$ 21,9 bilhões de impacto nas contas públicas em 2015**
 1. R\$ 5,9 bilhões de gastos adicionais com seguro desemprego
 2. R\$ 16,0 bilhões a menos em tributos, sendo:
 - R\$ 13,0 bilhões a menos em tributos sobre a folha de salários
 - R\$ 3,0 bilhões a menos em tributos sobre o consumo

Impacto Fiscal estimado do desemprego em 2016

- **0,47% do PIB: R\$ 28,6 bilhões de impacto nas contas públicas em 2016**
 1. R\$ 7,7 bilhões de gastos adicionais com seguro desemprego
 2. R\$ 20,9 bilhões a menos em tributos, sendo:
 - R\$ 17,0 bilhões a menos em tributos sobre a folha de salários
 - R\$ 3,9 bilhões a menos em tributos sobre o consumo dos trabalhadores

Estrutura

1	Objetivos e Sumário Executivo
2	Desemprego: uma das principais consequências da crise
3	Comportamento do emprego formal - 2015
4	Impacto fiscal da perda de empregos em 2015
5	Efeito fiscal estimado da perda de empregos formais em 2016
6	Anexo 1: Cálculo de tributos sobre salários
7	Anexo 2: Cálculo de tributos sobre consumo

- **Uma das consequências mais graves e dramáticas da atual crise econômica é o aumento do desemprego.**
- A taxa de desocupação chegou a 9,0% no último trimestre de 2015. E, já alcançou 9,5% no início de 2016, segundo dados da PNAD mensal.
- **O desemprego está reduzindo a renda familiar**, especialmente das pessoas mais pobres integrantes das Classes C, D e E.
- Especialistas* apontam que, além de reduzir a renda e o poder de compra das famílias, o desemprego:
 - Eleva os problemas de saúde física e mental dos trabalhadores.
 - Aumenta os problemas de violência e criminalidade.
 - Provoca instabilidades políticas e desorganizações sociais e familiares.
- REINERT, José Nilson. Desemprego: causas, consequências e possíveis soluções. *Revista de Ciências da Administração*, v. 3, n. 5, p. 45-48, 2001. José Pastore. Desemprego acudir antes que se alastre. *Correio Brasiliense*. 15/02/2015.

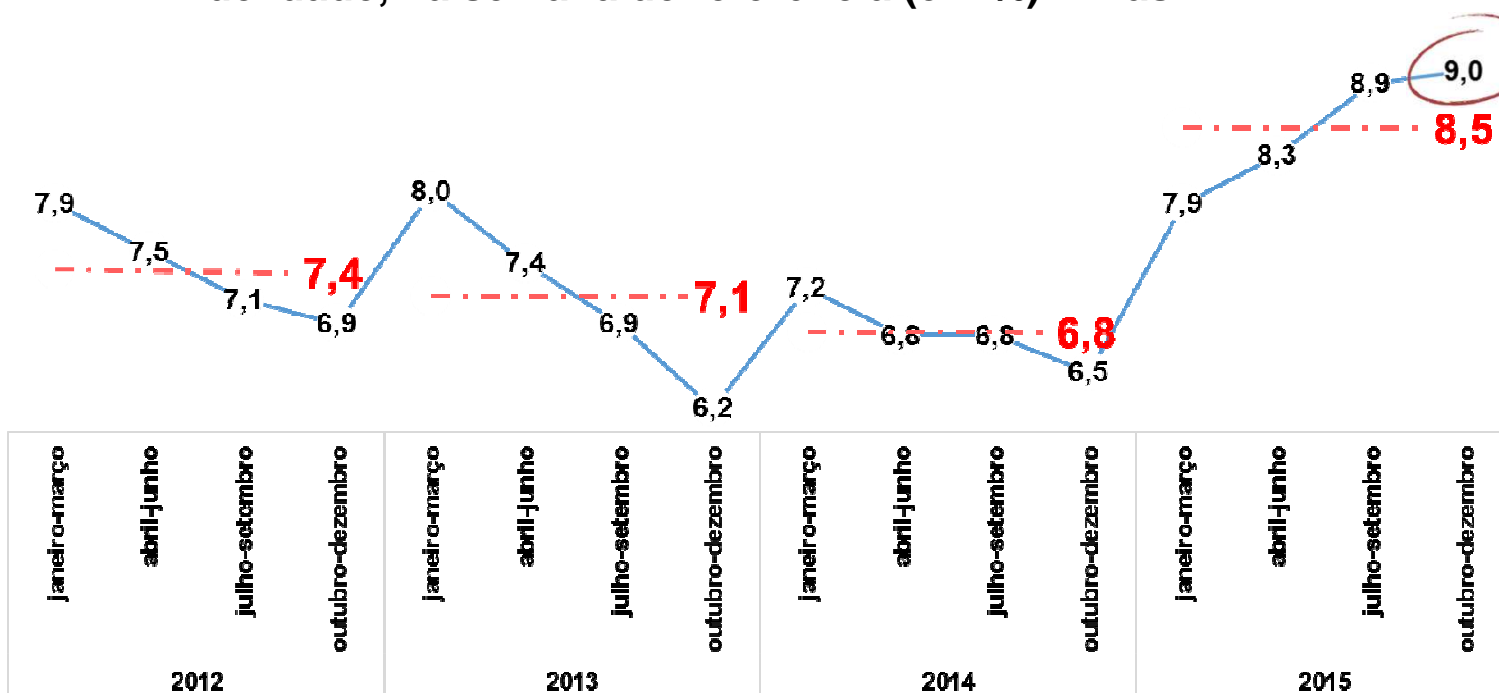
- Com o aumento do desemprego, os mais jovens, que estavam fora do mercado de trabalho, passaram a buscar emprego para complementar a renda familiar, intensificando ainda mais os índices de desemprego.
 - A taxa anual média de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade passou de 15,1% em 2014 para 18,8% em 2015.
 - E, no último trimestre de 2015, a taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade chegou a 19,4%, patamar elevado em relação à taxa total de 9,0% no mesmo período.
- O problema fiscal é uma das principais causas da crise econômica, que tem como resultado nefasto o aumento do desemprego.
- O desemprego, por sua vez, piora a situação fiscal do Governo ao reduzir a arrecadação de tributos e elevar os gastos com o seguro desemprego, ou seja, o desemprego realimenta a crise fiscal.
- O país precisa fazer um esforço de ajuste, que inclua todas as reformas necessárias, que são condições importantes para a criação e manutenção de um ambiente de negócios favorável, para assim retomar de forma sustentável o crescimento econômico e a geração de empregos.

Desemprego

Uma das principais consequências da crise

Com a crise econômica, fiscal e política, a taxa de desemprego passou de 6,8% em 2014 para 8,5% em 2015. São cerca de 9 milhões de desempregados.

Gráfico 4 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (em %) - Brasil



Em razão da sazonalidade, o último trimestre do ano era o de menor taxa de desemprego.

No entanto, o último trimestre de 2015 exibiu a maior taxa de desemprego, o que demonstra a gravidade da crise.

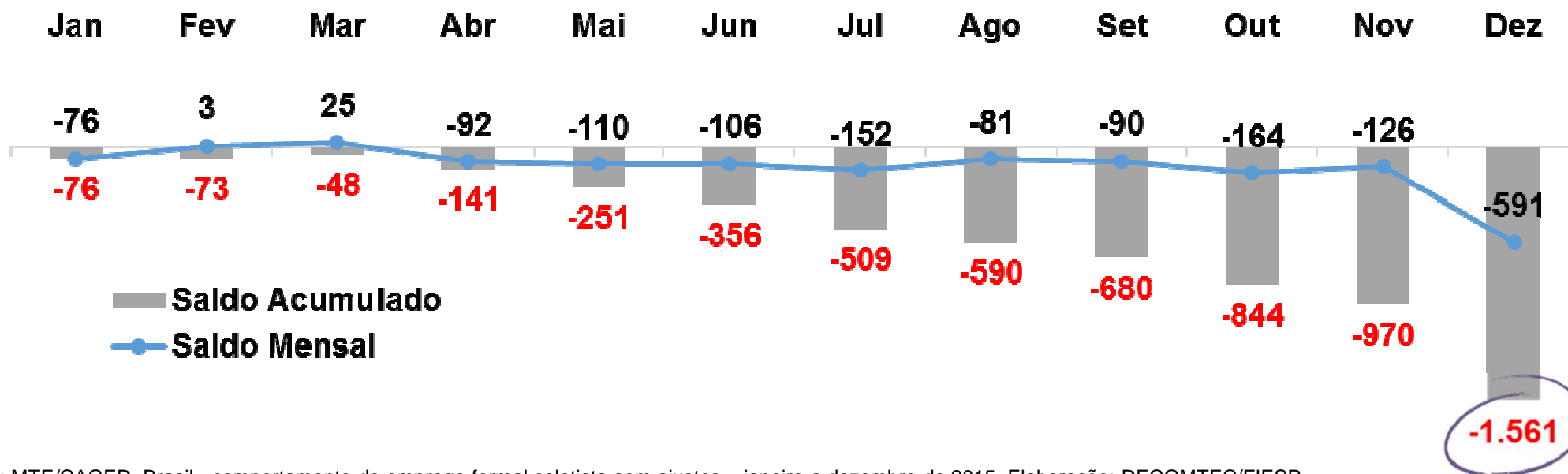
Estrutura

1	Objetivos e Sumário Executivo
2	Desemprego: uma das principais consequências da crise
3	Comportamento do emprego formal - 2015
4	Impacto fiscal da perda de empregos em 2015
5	Efeito fiscal estimado da perda de empregos formais em 2016
6	Anexo 1: Cálculo de tributos sobre salários
7	Anexo 2: Cálculo de tributos sobre consumo

Comportamento do emprego formal - 2015

- Em 2015, foram perdidos **1,56 milhão de empregos formais**, considerando o saldo entre admissões e desligamentos, exceto por mortes e aposentarias.
- **Declínio de 3,8% em relação ao estoque de empregos do ano anterior.**

Gráfico 5 – Comportamento do emprego formal celetista sem ajustes* - 2015
Em milhares de postos de trabalho



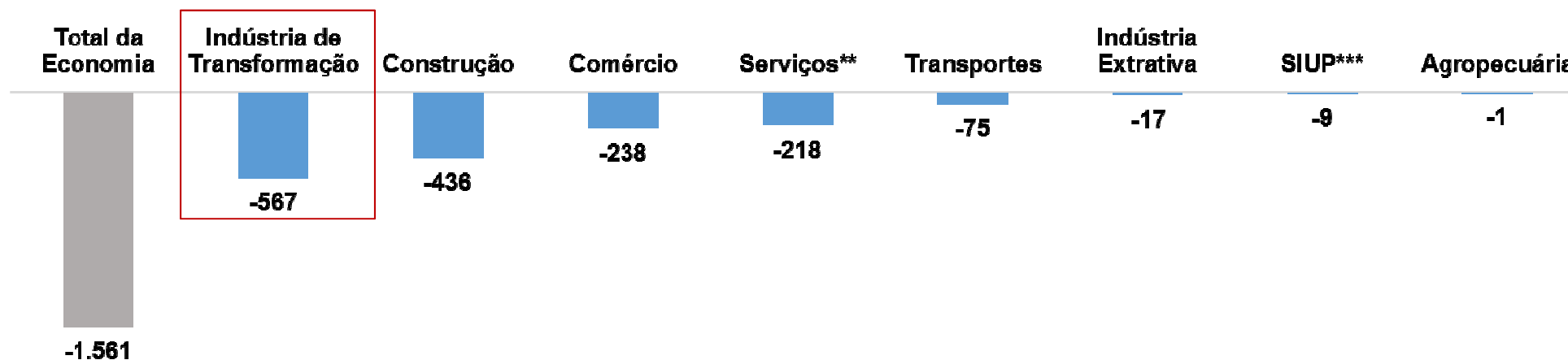
Fonte: MTE/CAGED, Brasil - comportamento do emprego formal celetista sem ajustes – janeiro a dezembro de 2015. Elaboração: DECOMTEC/FIESP
Saldo entre Admissões (Admissão por primeiro emprego e Admissão por reemprego, reintegração, e Contrato de trabalho por prazo determinado) e Desligamentos (Demissão sem justa causa, término de contrato prazo determinado e término contrato. Demissão com justa causa e Desligamento a pedido). Exceto desligamentos por aposentaria e por morte.
*Não inclui declarações entregues fora do prazo.

Comportamento do emprego formal por setor

79% da perda de 1,56 milhão de postos de trabalho, em 2015, provêm de três setores:

- **36% da Indústria de Transformação: 567 mil empregos**
- 28% da Construção Civil: 436 mil empregos
- 15% do Comércio: 238 mil empregos

Gráfico 6 - Comportamento do emprego formal celetista*, 2015
Em milhares de pessoas



Fonte: CAGED, Brasil - comportamento do emprego formal sem ajustes – janeiro a dezembro de 2015. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

* Não inclui declarações entregues fora do prazo, e não inclui desligamentos por aposentadoria e desligamentos por morte.

** Serviços: Administração pública, defesa e seguridade social; Alojamento e alimentação; Artes, cultura, esporte e recreação; Atividades administrativas e serviços complementares; Atividades imobiliárias; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Educação; Informação e comunicação; Saúde humana e serviços sociais; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais e Outras atividades de serviços.

*** SIUP: Serviços industriais de utilidade pública - eletricidade, gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação

Estrutura

1	Objetivos e Sumário Executivo
2	Desemprego: uma das principais consequências da crise
3	Comportamento do emprego formal - 2015
4	Impacto fiscal da perda de empregos em 2015
5	Efeito fiscal estimado da perda de empregos formais em 2016
6	Anexo 1: Cálculo de tributos sobre salários
7	Anexo 2: Cálculo de tributos sobre consumo

4.1 Seguro Desemprego

Seguro Desemprego:


- Assistência financeira temporária para o trabalhador desempregado
- Pagamento ocorre de 3 a 5 parcelas.
 - Em 2015, os valores das parcelas eram de R\$ 788,00 a R\$ 1.385,91.
 - Em 2016, os valores das parcelas estão entre R\$ 880,00 e R\$ 1.542,24
- Quem tem direito:
 - **Trabalhador formal e doméstico, em virtude da dispensa sem justa causa**, inclusive dispensa indireta
 - Trabalhador formal com contrato de trabalho suspenso em virtude de participação em curso ou programa de qualificação profissional oferecido pelo empregador;
 - Pescador profissional durante o período do defeso;
 - Trabalhador resgatado da condição semelhante à de escravo.

Seguro desemprego em 2015

Neste trabalho foram considerados os benefícios destinados ao trabalhadores desligados sem justa causa.

R\$ 35,2 bilhões de gastos com benefícios do seguro desemprego para os trabalhadores dispensados sem justa em 2015.

Tabela 1 – Benefícios do Seguro Desemprego, 2015
Em R\$ bilhões correntes



Descrição	Benefício – R\$ bilhões
<u>Seguro Desemprego</u>	35,17
Seguro Desemprego – Pescador Artesanal	2,75
Seguro Desemprego – Bolsa Qualificação	0,15
Seguro Desemprego – Trabalhador Doméstico	0,05
Seguro Desemprego – Proteção ao Emprego	0,01
Seguro Desemprego – Trabalhador Resgatado	0,00
Total	38,13

Fonte: Siga/Brasil. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

**Qual o gasto adicional com o Seguro
Desemprego em 2015?**

No cálculo do gasto adicional com os benefícios do seguro desemprego, em 2015, foi considerado como parâmetro a taxa média de desemprego do triênio 2012/13/14:

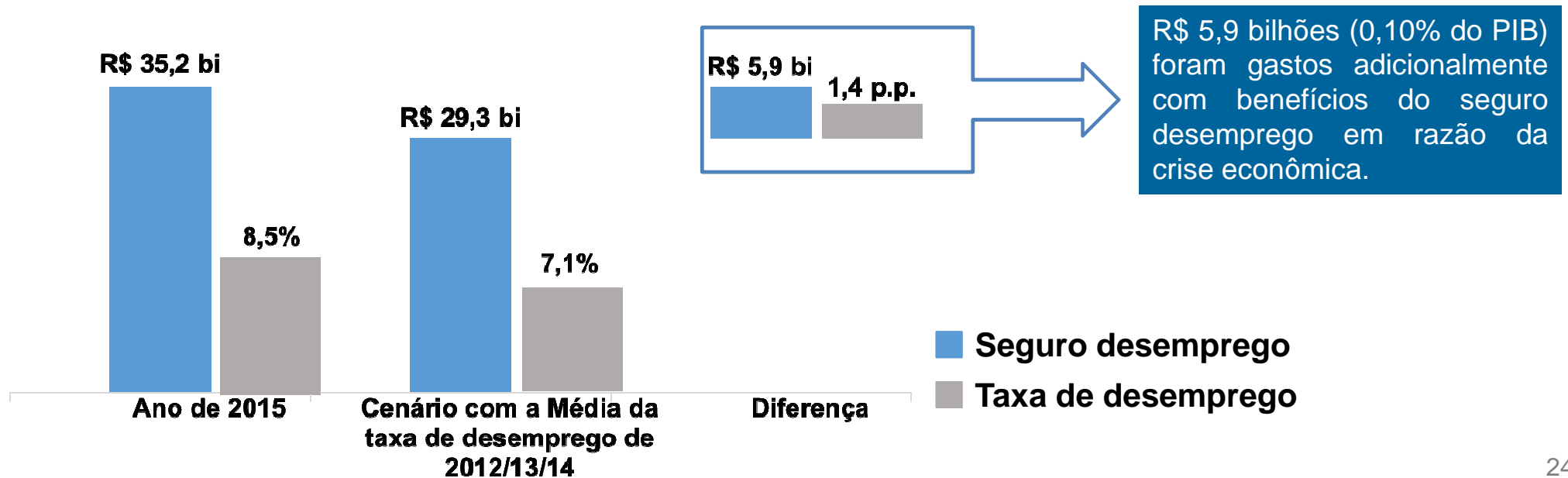
- 8,5% \Rightarrow taxa média de desemprego de 2015
- 7,1% \Rightarrow taxa média de desemprego do triênio 2012, 2013 e 2014.

Logo, o gasto adicional do seguro desemprego pode ser expresso pela diferença entre o que se gastaria com a taxa média de desemprego do triênio 2012/13/14 com o que foi efetivamente gasto com a taxa de desemprego de 2015.

Gasto adicional do Seguro Desemprego em 2015

- R\$ 5,9 bilhões de gasto adicional com benefícios do seguro desemprego em 2015, 0,10% do PIB.
- O aumento do desemprego, além de gerar problemas socioeconômicos, impacta as contas públicas com elevação dos gastos com seguro desemprego.

Gráfico 7 – Gasto adicional do Seguro Desemprego - 2015



Fonte: PNAD/IBGE. SIGA-Brasil. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

4.2 Redução da arrecadação de tributos sobre folha de pagamentos

Redução da receita de tributos sobre folha de pagamentos

A queda do estoque de empregos reduziu a massa de salários, impactando diretamente à arrecadação de tributos sobre folha de pagamentos:

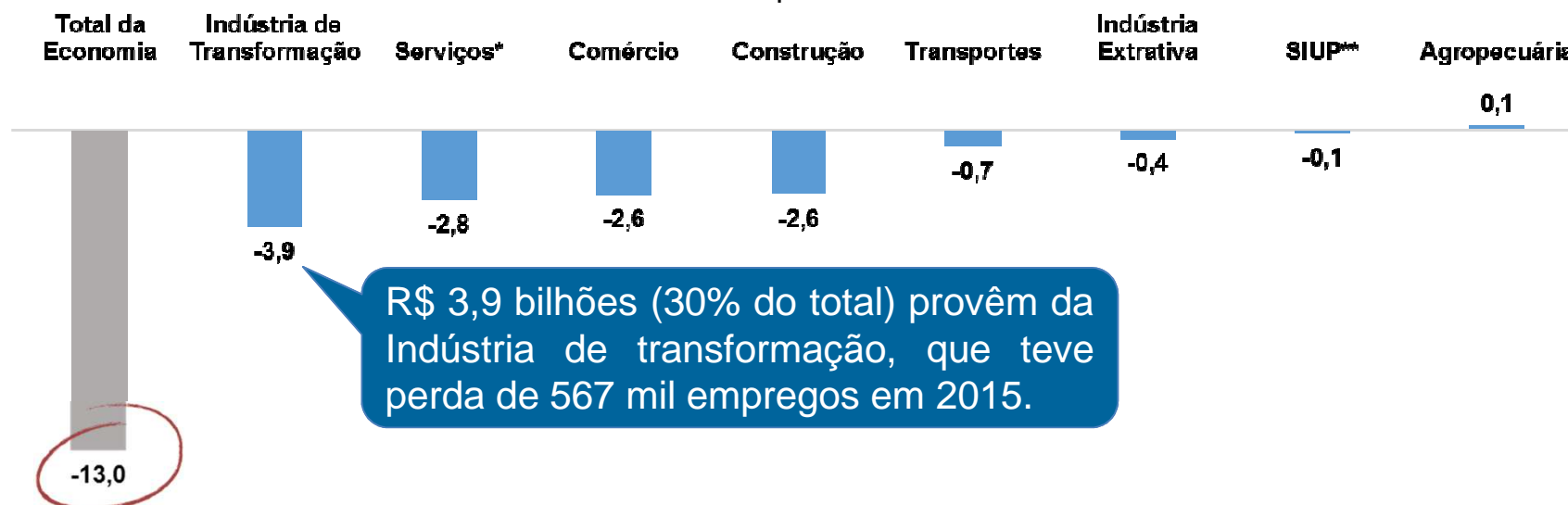
- Previdência Social (empregado e empregador); Contribuição ao Salário Educação, Riscos de Acidentes de Trabalho, Contribuição a terceiros, FGTS e Imposto de Renda Retido na Fonte – rendimentos do trabalho.

O valor dos tributos que deixaram de ser arrecadados sobre folha de pagamentos foi estimado por meio das movimentações mensais de admissões e desligamentos, e calculado sobre seus respectivos salários médios mensais. A metodologia está exemplificada no Anexo 1.

Redução da receita de tributos sobre folha de pagamentos

R\$ 13 bilhões (0,22% do PIB) a menos em tributos sobre folha de pagamentos em razão da perda de 1,56 milhão de postos de trabalho.

Gráfico 8 – Redução de arrecadação de tributos sobre a folha de pagamentos por setor, 2015
Em R\$ bilhões



Fonte: DECOMTEC/FIESP.

* Serviços: Administração pública, defesa e seguridade social; Alojamento e alimentação; Artes, cultura, esporte e recreação; Atividades administrativas e serviços complementares; Atividades imobiliárias; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Educação; Informação e comunicação; Saúde humana e serviços sociais; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais e Outras atividades de serviços.

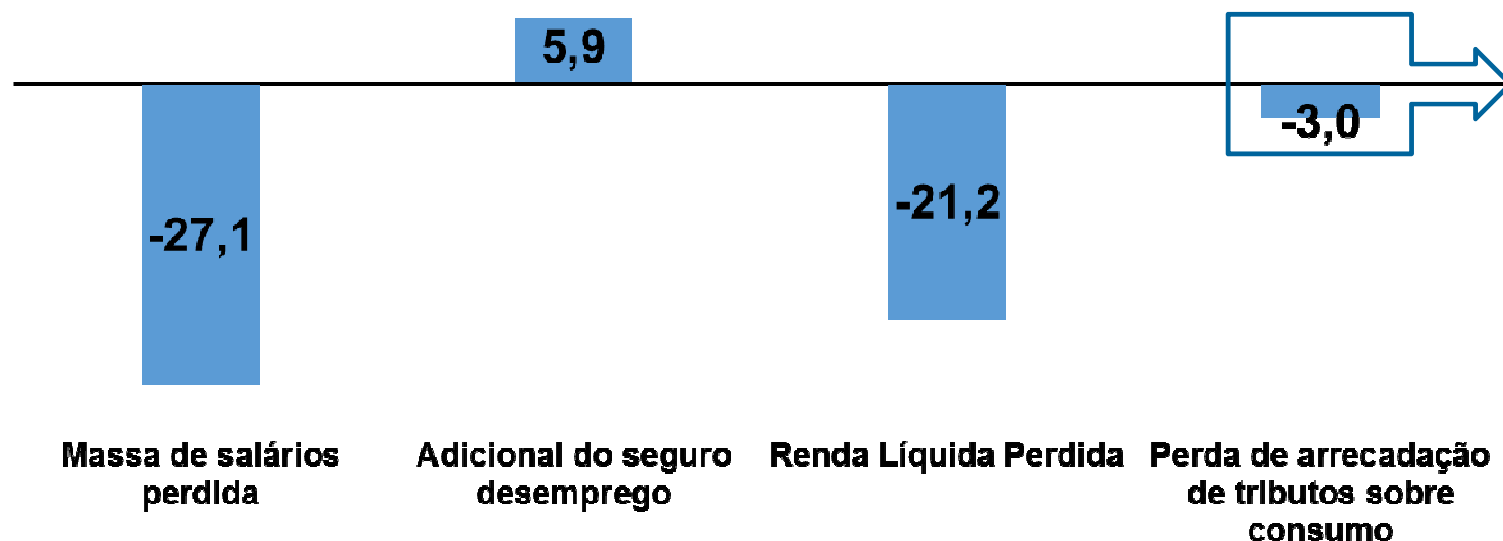
** SIUP: Serviços industriais de utilidade pública - eletricidade, gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação

4.3 Redução da arrecadação de tributos sobre o consumo

Redução da receita de tributos sobre o consumo

R\$ 3,0 bilhões (0,05% do PIB) de redução de receitas de tributos sobre o consumo das famílias (ICMS, IPI, ISS, PIS e COFINS).

Gráfico 9 – Redução de arrecadação de tributos sobre consumo, 2015
Em R\$ bilhões



R\$ 3,0 bilhões de redução de receitas de tributos sobre o consumo das famílias.

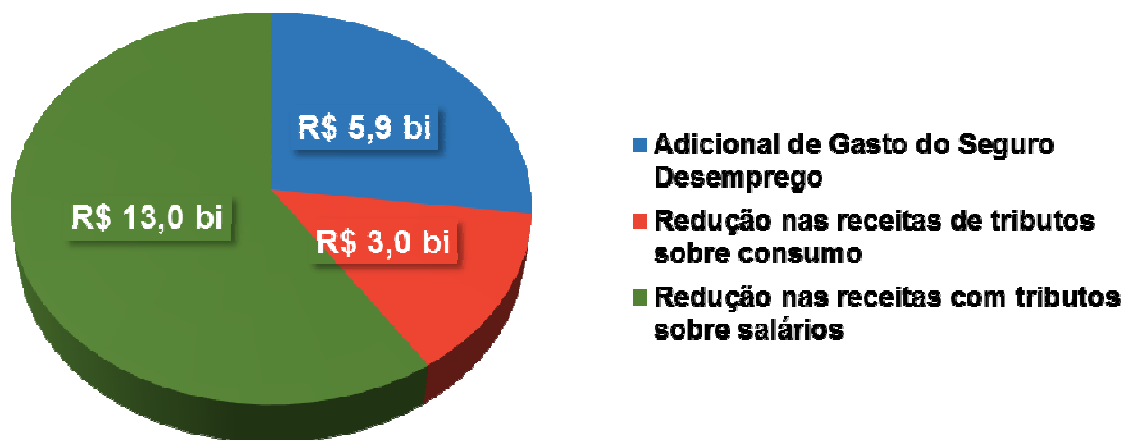
Fonte: CAGED/MTE. IBGE. As porcentagens de tributos na renda do trabalhador foram extraídas de PAYERAS, J. A. P. A carga tributária no Brasil e sua distribuição. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

Total do Impacto Fiscal em 2015

Total do Impacto fiscal em 2015

0,37% do PIB, equivalente a R\$ 21,9 bilhões de impacto fiscal com a perda de 1,56 milhão de empregos formais no ano de 2015

Gráfico 10 – R\$ 21,9 bilhões de Impacto Fiscal da perda de 1,56 milhão de empregos formais em 2015
Em R\$ bilhões



Fonte: DECOMTEC/FIESP

R\$ 21,9 bilhões de impacto fiscal:

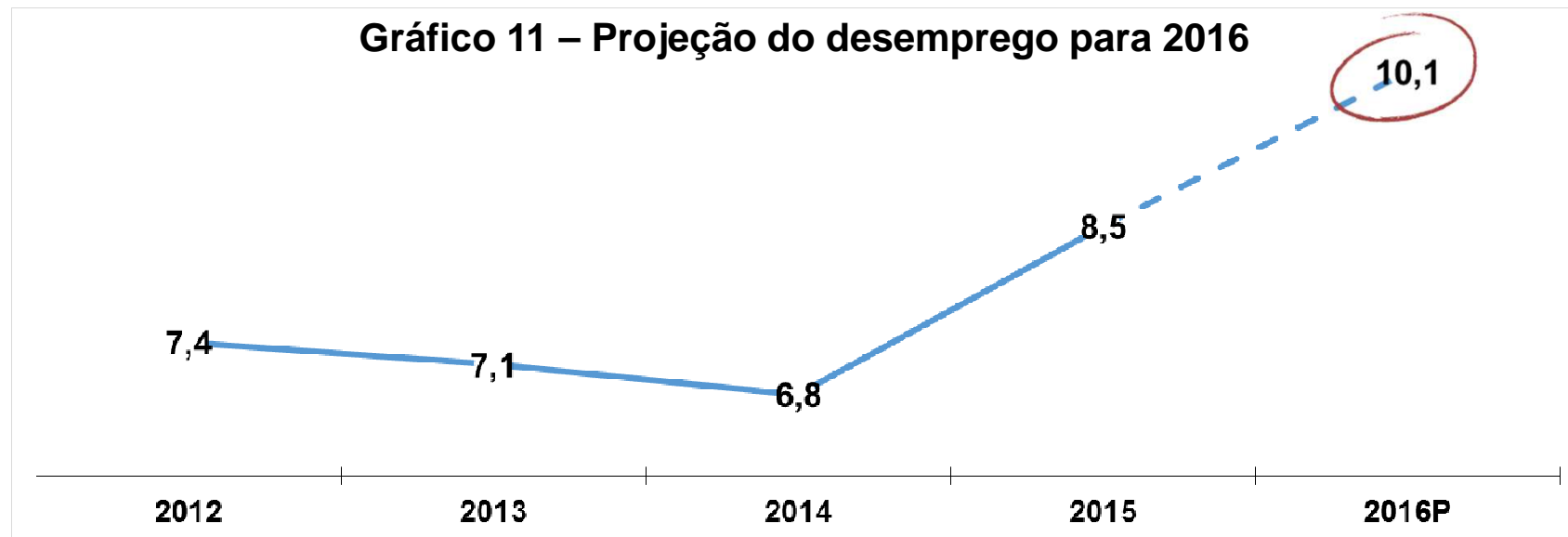
1. R\$ 5,9 bilhões com gastos adicionais com os benefícios do seguro desemprego
2. R\$ 16 bilhões a menos em tributos
 - R\$ 13,0 bilhões a menos em tributos sobre salários
 - R\$ 3,0 bilhões a menos em tributos sobre o consumo

Estrutura

1	Objetivos e Sumário Executivo
2	Desemprego: uma das principais consequências da crise
3	Comportamento do emprego formal - 2015
4	Impacto fiscal da perda de empregos em 2015
5	Efeito fiscal estimado da perda de empregos formais em 2016
6	Anexo 1: Cálculo de tributos sobre salários
7	Anexo 2: Cálculo de tributos sobre consumo

Projeção de aumento do desemprego em 2016

- No início de 2016, a taxa de desemprego atingiu 9,5%, segundo a PNAD mensal.
- **10,1% é a taxa média de desemprego projetada para o ano de 2016.**
- O estoque de postos de trabalho perdidos deverá passar de 1,56 milhão para 1,85 milhão.
- O aumento do desemprego pressionará ainda mais as contas do Governo



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração Decomtec/FIESP.

5.1 Gasto adicional com o Seguro Desemprego em 2016

Gasto adicional com o Seguro Desemprego

Previsão de R\$ 7,7 bilhões de gasto adicional com o seguro desemprego em 2016.

0,13% do PIB poderão ser consumidos com os gastos adicionais com o seguro desemprego.

**Gráfico 12 – Gasto adicional com Seguro Desemprego
2016**



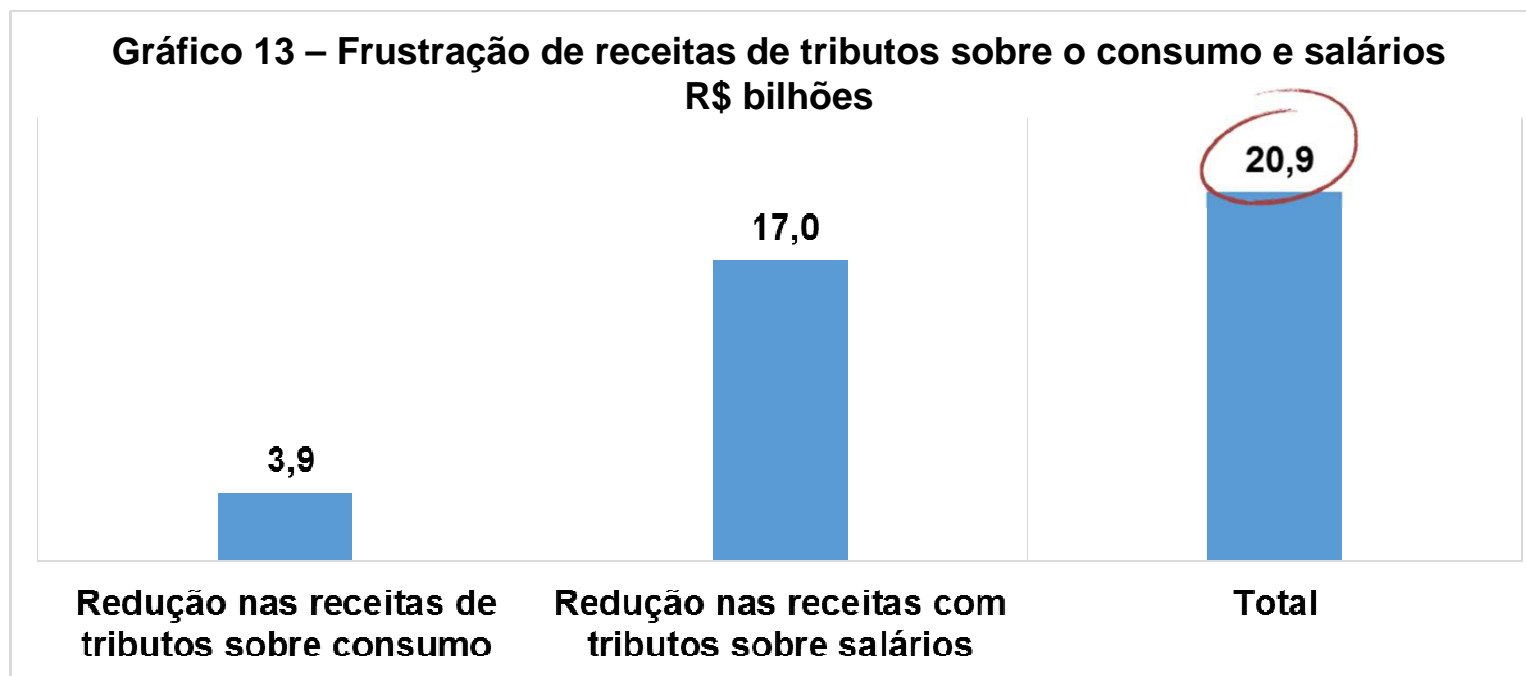
Fonte: PNAD/IBGE. SIGA-Brasil. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

5.2 Impacto total na arrecadação de tributos

Impacto total na arrecadação de tributos

R\$ 20,9 bilhões de redução de arrecadação de tributos em 2016, equivalente a 0,34% do PIB:

- **R\$ 17,0 bi** de redução de arrecadação de **tributos sobre folha de pagamentos**
- **R\$ 3,9 bi** de redução de arrecadação **de tributos sobre consumo**

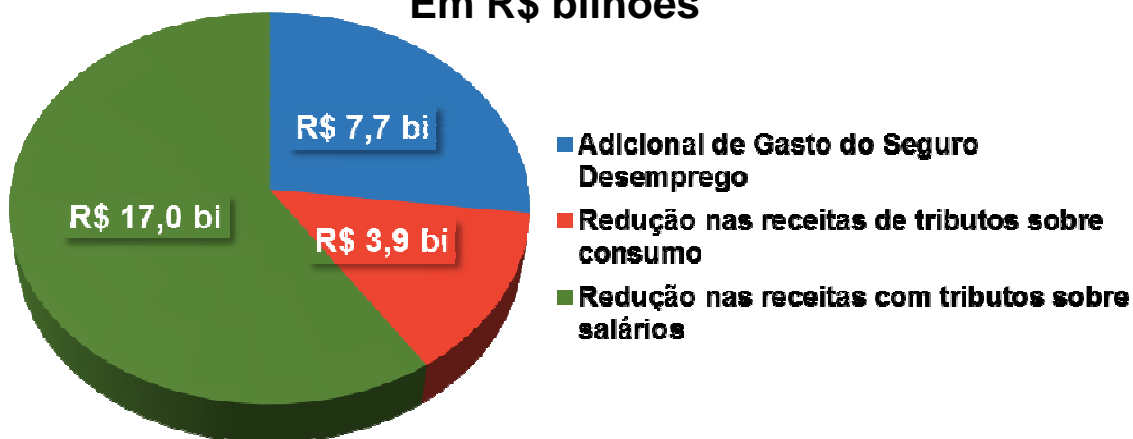


Total do Impacto Fiscal em 2016

Total estimado do impacto fiscal em 2016

0,47% do PIB, equivalente a **R\$ 28,6 bilhões**, de impacto fiscal estimado em razão do aumento do desemprego em 2016.

Gráfico 14 – R\$ 28,6 bilhões de Impacto Fiscal do desemprego em 2016
Em R\$ bilhões



R\$ 28,6 bilhões correspondem a:

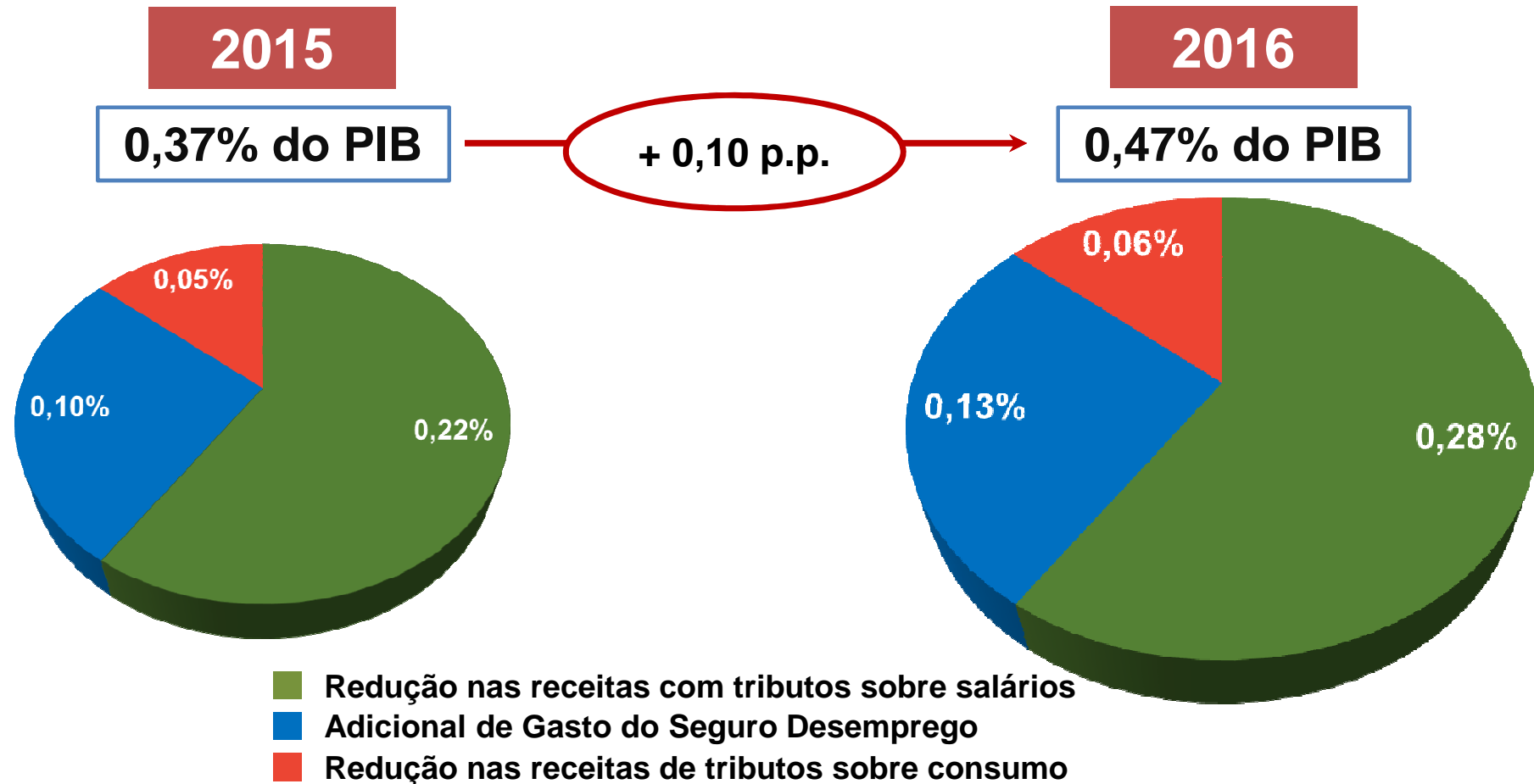
1. R\$ 7,7 bilhões de gastos adicionais com o seguro desemprego
2. R\$ 20,9 bilhões a menos em tributos
 - R\$ 17,0 bilhões a menos em tributos sobre salários
 - R\$ 3,9 bilhões a menos em tributos sobre o consumo

Fonte: DECOMTEC/FIESP

Obs.: O valor estimado dos gastos com seguro desemprego, no ano competência 2016, considera o reajuste da variação do INPC de 11,28%.

Comparação 2015 / 2016

Gráfico 15 – Impactos fiscais em 2015 e 2016 Em % do PIB



Fonte: Elaboração DECOMTEC/FIESP

José Ricardo Roriz Coelho

Vice Presidente da FIESP

Diretor Titular do DECOMTEC



**ACESSE NAOVOUPAGAROPATO.COM.BR
E DIGA NÃO AO AUMENTO DE IMPOSTOS**

Estrutura

1	Objetivos e Sumário Executivo
2	Desemprego: uma das principais consequências da crise
3	Comportamento do emprego formal - 2015
4	Impacto fiscal da perda de empregos em 2015
5	Efeito fiscal estimado da perda de empregos formais em 2016
6	Anexo 1: Cálculo de tributos sobre salários
7	Anexo 2: Cálculo de tributos sobre consumo

Exemplo – cálculo de tributos sobre salários

O Saldo de tributos sobre folha de pagamentos foi calculado por meio dos fluxos mensais de admissões e desligamentos:

- Exemplo: em Janeiro ocorreram uma (01) Admissão com salário de R\$ 1.800,00 por mês e um (01) Desligamento com salário de R\$ 2.500,00.
 - Saldo de Janeiro: 13 salários no ano (12 meses de salários + 13º salário): fluxo de tributos sobre os salários dos admitidos e dos desligados, abaixo estão calculados os tributos devidos no ano sobre a folha de pagamentos:

01 Admissão:

R\$ 10.600,20 em tributos sobre folha:

- Previdência empregador: R\$ 4.680,00
- Previdência empregado: R\$ 2.106,00
- Contribuição ao Salário Educação: R\$ 585,00
- Riscos de Acidente de Trabalho: R\$ 468,00
- Contribuição a Terceiros: R\$ 772,20
- FGTS: R\$ 1.989,00
- IRRF-rendimentos do trabalho: isento

01 Desligamento:

R\$ 15.685,48 em tributos sobre folha:

- Previdência empregador: R\$ 6.500,00
- Previdência empregado: R\$ 3.575,00
- Contribuição ao Salário Educação: R\$ 812,50
- Riscos de Acidente de Trabalho: R\$ 650,00
- Contribuição a Terceiros: R\$ 1.072,50
- FGTS: R\$ 2.762,50
- IRRF-Rendimentos do Trabalho: R\$ 312,98.

Saldo Janeiro
– R\$ 5.085,28

Exemplo – cálculo de tributos sobre salários

Para as admissões e desligamentos dos meses subsequentes, o cálculo compreende tributos sobre os salários do mês do evento (admissão ou desligamento) até o final do ano, acrescidos dos tributos calculados sobre o 13º salário proporcional.

O saldo anual de tributos sobre folha de pagamentos das admissões e desligamentos é igual à soma dos fluxos mensais.

Total anual de tributos sobre folha de pagamentos = Soma dos saldos mensais

Saldo Janeiro

Saldo Fevereiro

...

Saldo Novembro

Saldo Dezembro

Estrutura

1	Objetivos e Sumário Executivo
2	Desemprego: uma das principais consequências da crise
3	Comportamento do emprego formal - 2015
4	Impacto fiscal da perda de empregos em 2015
5	Efeito fiscal estimado da perda de empregos formais em 2016
6	Anexo 1: Cálculo de tributos sobre salários
7	Anexo 2: Cálculo de tributos sobre consumo

Cálculo de tributos sobre consumo

- A redução do estoque de 1,56 milhão de postos de trabalho tem efeitos na renda líquida disponível dos trabalhadores.

$$\Delta \text{ Renda Líquida} = \Delta \text{ Massa de salários} - \Delta \text{ dos gastos com o Seguro desemprego}$$

- A perda de renda reduz o poder de compra das famílias e impacta também sobre a arrecadação de tributos sobre consumo.

↓ empregos ↓ renda ↓ consumo das famílias ↓ arrecadação de ICMS, IPI, ISS, PIS e COFINS

Sobre o valor da variação da renda líquida foram aplicados os percentuais de tributos que constam na tese de doutorado “A carga tributária no Brasil e sua distribuição”, de José A. P. Payeras. ESALQ/USP. 2008.